

(Printed with the demonstration version of Fade In)



# Laranjal

CAPÍTULO 02

WEBNOVELA DE:

João Paulo Ritter

Copyright (c) 2024

Esse é um projeto sem fins lucrativos. As imagens de atores, atrizes e canção utilizadas são para fins lúdicos.

<https://www.ontvplay.com.br>

1 **EXT. CASA GRANDE - FACHADA - DIA** 1

Em Fausto, Manuel e Carolina em frente a casa.

FAUSTO  
Vamos entrar, filho?

Manuel olha para Fausto, vai abrir sua boca para responder quando:

MOACIR  
(V.O./GRITO)  
MANUEL! MANUEL! MANUEL!

A câmera se aproxima do rosto de Manuel rapidamente, assustado ao ouvir aquele grito desesperado.

MANUEL  
Pai?

Em Manuel assustado.

2 **INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - DIA** 2

Em Helena sentada em frente ao computador, em sua mão vemos a carta enviada via fax. Ela sorri para o pedaço de folha.

MOACIR  
(V.O./GRITO)  
MANUEL! MEU FILHO, MANUEL!

O grito de Moacir chama a atenção de Helena, larga a folha sobre a mesa.

HELENA  
O que é isso?

Em Helena, respiração pesada.

3 **INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA** 3

Helena chega a sala, logo em seguida vemos Antônia e Annabela também entrando.

Helena olha para as duas funcionárias.

HELENA  
O que é isso? Por que Moacir está gritando dessa forma?

ANNABELA  
Não sei...

ANTÔNIA

O homem deve ter ficado louco, tem  
que chamar o médico... O Doutor  
Daniel.

MOACIR

(V.O./GRITO)

MANUEL! MANUEL!

Antônia faz a santíssima trindade quando escuta a voz de  
Moacir.

ANTÔNIA

Pela Nossa Senhora Medianeira, ele tá  
chamando pelo filho. Deve tá indo  
dessa para uma melhor!

Helena encara Antônia.

HELENA

Cala a boca, Moacir não está  
morrendo!

MOACIR

(V.O./GRITO)

MANUEL!

A porta da frente da casa grande abre, Helena, Antônia e  
Annabela olham para mesma direção.

Manuel entra em cena, caminhando com passos fortes.

Os olhos de Helena se arregalam ao ver Manuel em sua frente,  
apesar de ser um homem adulto, o reconhece.

HELENA

Tu? O que tu está fazendo aqui, guri?

ANNABELA

(SUSSURRA)

Quem é esse?

ANTÔNIA

Nossa Senhora Medianeira, mas é o  
guri, é o meu Manuel.

Annabela volta a olhar para Manuel.

MANUEL

Vim ver meu pai como ele pediu na  
carta que escreveu para mim.

Helena estranha.

Fausto e Carolina entram em cena.

CAROLINA  
Essa é a tal madrasta?

FAUSTO  
Sim, a Dona Helena...

HELENA  
Carta?

MANUEL  
Isso mesmo...

Em Manuel.

4 INT. CASA DE DANIEL - SALA - DIA

4

**SONOPLASTIA: Caminhos Que Me Levam a Ti (Porca Véia)**

Abre mostrando a fachada da casa, é uma construção simples, não tão simplória, mas também não tão luxuosa.

Vai para a sala onde vemos Daniel deixando um prato e talhares recém usados sobre a pia.

Do filtro de barro, ele pega um copo de água e bebe.

Caminha em direção ao sofá da sala compartilhada com a cozinha, de cima do móvel pega uma toalha.

Daniel caminha em direção a porta de sua casa, abre e deixa o local.

**A canção segue na próxima cena:**

5 EXT. RIO DA CATURRITA - DIA

5

Vemos Daniel atravessando um pequeno matagal, a toalha em seus ombros.

O médico caminha em direção ao pequeno trecho de um rio que tem logo ali.

Daniel para em frente a beirada da água.

Primeiro, Daniel retira sua camisa e a deixa sobre o solo.

Logo em seguida Daniel retira seus sapatos e em seguida suas calças, deixa os mesmos ao lado de sua camisa.

Antes de pular na água, Daniel tira sua cueca e fica nu, vemos seus corpo apenas da cintura para baixo.

Daniel joga a cueca em cima de suas outras roupas.

De costas para a câmera, Daniel caminha em direção ao pequeno trecho do rio e em seguida se joga no mesmo. Mergulha.

Vemos apenas o rio por alguns segundos até Daniel emergir novamente, ficando exposto da cintura para cima.

**A canção se encerra no final dessa cena.**

6 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA

6

Continuação da Cena 3.

HELENA

O que tu está fazendo aqui, guri? Não tem vergonha de voltar depois da maneira que foi expulso daqui? Seu pai e muito menos eu te queremos aqui, guri.

Manuel se aproxima, quando vai falar é interrompido por:

MOACIR

(V.O./GRITO)

MANUEL! POR FAVOR, CADÊ O MEU FILHO?  
MANUEL!

Manuel olha em direção a escadaria.

MANUEL

Mas meu pai está chamando por mim.

HELENA

Pois isso acontece porque ele está ficando louco! Se não fosse por isso, certamente, não iria querer te ver aqui, invertido!

Manuel olha para Helena, depois para a escadaria novamente.

Sem dizer mais nada, o rapaz vai até o segundo andar com pressa.

ANNABELA

(SUSSURRA)

Sabia que ele responderia a carta...

Antônia escuta, olha para Annabela.

ANTÔNIA  
(SUSSURRA)  
Que carta, guria?

Helena suspira profundamente, incomodada.

Carolina fica observando a mulher, Helena percebe.

HELENA  
E tu guria, quem é?

CAROLINA  
Vim acompanhando o Manuel.

Helena ri.

HELENA  
Não me diga que o invertido se curou?

Carolina encara Helena com desprezo.

CAROLINA  
Se tu quer dizer que o Manuel deixou  
de ser gay... Ou homossexual se  
quiser ser menos coloquial, não,  
querida, não foi isso. Sou prima dele  
e vim o acompanhar como sua amiga.  
Melhor amiga.

Em Helena.

**7 INT. CASA GRANDE - SUÍTE PRINCIPAL - DIA**

7

Moacir deitado na cama, mexe sua cabeça incansavelmente,  
delirando.

MOACIR  
(GRITO)  
MANUEL! MANUEL! MANUEL! Meu filho...

A porta da suíte abre, revelando a figura de Manuel  
adentrando.

Fecha a porta.

Manuel, observando com atenção a figura de seu pai, se  
aproxima da cama.

MANUEL  
Ele está tão magro...

Moacir continua de olhos fechados, mexendo sua cabeça.

MOACIR  
Manuel... Manuel...

Manuel senta na cama, delicadamente toca na mão de seu pai.

De repente, Moacir abre seus olhos e sua púpila se dilata ao ver Manuel em sua frente.

MOACIR (cont'd)  
Manuel...

MANUEL  
Pai? O senhor está tão... Fraco.

MOACIR  
Será que eu to tão bichado que eu enlouqueci e tô vendo coisas?

MANUEL  
Não, eu tô aqui de verdade... Recebi a tua carta.

Moacir suspira e demonstra um leve sorriso.

MANUEL (cont'd)  
Mas eu não sabia que o senhor tava tão deonte. Na verade... Apenas fiquei sabendo quando meus padrinhos me contaram.

MOACIR  
Estou morrendo filho.

MANUEL  
Mas o que o senhor tem?

MOACIR  
Uma doença maldita que tá me levando a vida, mas eu não posso morrer sem teu perdão, guri.

Manuel enrruga sua testa, incomodado.

MANUEL  
Pai?

MOACIR  
Por favor, meu filho, diga pro teu velho pai que o perdoa, para ele poder partir em paz...

Manuel fica em silêncio, chocado com aquela informação.

MOACIR (cont'd)

Manuel...

Manuel desvia seu olhar e fica assim por um tempo até perceber que tudo ficou em silêncio.

Quando Manuel olha novamente para Moacir, ele está de olhos fechados, mas não está morto. Está adormecido.

Manuel suspira e limpa a lágrima que escapou do seu olho esquerdo.

MANUEL

Pai...

Em Manuel emocionado.

8 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA

8

Carolina está ao lado de Fausto. Helena sentada no sofá, Annabela e Antônia lado a lado.

ANTÔNIA

(SUSSURRA)

Que história é essa de carta?

ANNABELA

(SUSSURRA)

Depois eu te conto tudo, Antônia, prometo.

Vai para Manuel descendo a escadaria, olhar choroso.

Carolina caminha até o primo.

CAROLINA

Então, Manuel... O que teu pai te disse quando te viu?

Helena levanta, mas fica no mesmo lugar.

Manuel olha para Carolina, fica em silêncio.

[ABERTURA - INTERVALO]

Em Manuel de frente para Carolina.

CAROLINA (cont'd)

Então, Manuel?

FAUSTO

O que o Moacir te disse, filho?

HELENA

Aposto que ele mandou você sair correndo daquele quarto, por isso está chorando.

Manuel encara Helena com raiva.

MANUEL

Não, meu pai não me mandou ir embora. Na verdade, na realidade, ele me pediu perdão, implorou por ele.

Helena solta uma risada.

HELENA

Não pode ser possível...

MANUEL

Mas é, ele disse que só pode morrer se eu o perdoar.

HELENA

Perdoou?

MANUEL

Não, antes de eu falar, de responder o pedido dele... Ele adormeceu.

ANNABELA

Mas é sempre assim por causa dos remédios que ele toma para a dor.

HELENA

A Annabela tem razão.

Manuel limpa suas lágrimas.

MANUEL

Não sabia que era tão sério assim, ele tá tão magro...

HELENA

Mas vamos ao que importa, guri. Quanto tempo tu pretende ficar aqui?

MANUEL

Ainda não sei Helena... Tudo que eu quero agora é ir para meu quarto.

Manuel vai até Fausto.

MANUEL (cont'd)

Padrinho nos ajuda com nossas malas?

FAUSTO  
Claro que sim, guri.

Fausto, Manuel e Carolina pegam as malas.

Em Helena observando a cena, insatisfeita.

9 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE MANUEL - DIA

9

Em Manuel no quarto, ele olha para as paredes e os móveis com nostalgia, afinal ainda eram os mesmos desde que partiu.

Fausto termina de deixar a última mochila em cima da cama, Carolina ao seu lado.

FAUSTO  
Pronto. Tudo o que vocês trouxeram está aqui.

CAROLINA  
Obrigada, seu Fausto.

Manuel, sorrindo, se aproxima.

FAUSTO  
Pode me chamar apenas de Fausto, guria.

MANUEL  
Obrigado, padrinho.

FAUSTO  
Tudo bem, filho, mas se cuida.

MANUEL  
Manda beijos para a madrinha.

FAUSTO  
Mando sim.

Sorrindo, Fausto deixa o quarto.

Carolina fecha a porta.

CAROLINA  
Então, Manuel o que tu pretende fazer agora?

Manuel suspira.

MANUEL  
Não sei, não esperava encontrar meu pai quase morrendo, caramba...  
(MORE)

MANUEL (cont'd)  
A gente ia ficara só um final de  
semana, depois voltaríamos para Porto  
Alegre... Meu Deus, meu trabalho no  
colégio...

Carolina suspira.

CAROLINA  
Verdade, ainda tem isso.

MANUEL  
Minha cabeça tá a mil...

Carolina se aproxima de Manuel.

CAROLINA  
Manuel, tu pretende perdoar teu pai  
como ele pediu?

MANUEL  
Ainda não sei... O que aconteceu no  
passado ainda dói, dói demais, mas  
ver ele daquele jeito... Ai Carol,  
ele tá tão magro, metade do homem que  
eu me lembrava.

Carolina abraça Manuel de surpresa, o rapaz corresponde o  
gesto de carinho.

CAROLINA  
Eu vou estar do teu lado, primo.

MANUEL  
Mas e o trabalho com teu pai?

CAROLINA  
Eu converso com ele, meu pai vai  
entender a situação, Manuel...

Manuel se afasta, pensativo.

MANUEL  
Eu vou me decidir sobre ficar aqui ou  
não e te falo...

Em Manuel.

ANTÔNIA

Que história é essa de carta,  
Annabela?

ANNABELA

O Senhor Moacir me pediu para  
escrever uma carta e enviar para o  
filho. Ele me deu endereço certinho e  
eu fiz.

ANTÔNIA

Então, foi por conta disso que o meu  
Manuel voltou?

ANNABELA

Sim, foi por causa da carta.

Antônia junta suas mãos e agradece aos céus.

ANTÔNIA

Ah, eu estou muito feliz que o meu  
menino Manuel retornou para a casa  
que pertence a ele.

Hermínia entra em cena de repente.

HERMÍNIA

Só pode ter ficado louca, sua velha.  
Como assim o invertido voltou?

ANTÔNIA

Ele se chama Manuel e tem muito  
direito sobre essa casa e essa  
fazenda.

HERMÍNIA

Ele é um pecador, isso sim... Só deve  
estar maluca em dizer que aquelezinho  
voltou.

ANNABELA

Mas é verdade, Hermínia. Agora ele  
está lá em cima em seu quarto.

HERMÍNIA

Não pode ser. Não pode ser!

Em Hermínia chocada.

Berenice atende um Idoso no balcão da recepção.

BERENICE

Para o senhor?

IDOSO

Minha filha, vim buscar os resultados do exame que o doutor me pediu.

BERENICE

Ah, o senhor eu lembro bem... Sei até onde estão, espera aí.

Berenice vai e em seguida retorna com um envelope em papel pardo em mãos.

BERENICE (cont'd)

Aqui, senhor.

O Senhor pega o envelope.

IDOSO

Obrigado, minha filha.

O Idoso deixa o posto de saúde ao mesmo tempo em que vemos Alice chegar com uma cesta em seus braços.

ALICE

Boa tarde, Berenice.

BERENICE

Ih, até já imagino o que deve ser...

ALICE

Sério?

BERENICE

Com essa cesta de guloseimas?

Alice sorri de forma debochada.

ALICE

O Daniel se encontra?

BERENICE

Não, ele ainda está em seu horário de almoço.

ALICE

Então, está na sua casa?

BERENICE

Também não, ele deve tá nadando no riozinho que tem aqui perto do posto, ele sempre faz isso depois do almoço quando os dias estão assim, agradáveis.

ALICE

Entendi. Pode dizer para ele que deixei essa cesta?

Alice deixa a cesta em cima do balcão.

ALICE (cont'd)

E que eu volto para buscar, a cesta é da minha avó.

BERENICE

Eu sei bem, querida. Pode deixar aviso sim.

ALICE

Ah, por favor, não coma nada porque são para o Daniel.

Berenice suspira.

BERENICE

Mais alguma coisa?

ALICE

Não, obrigada...

Alice deixa o posto de saúde.

BERENICE

Era só o que me faltava... Essa garota não percebe onde tá se metendo, não?

Berenice começa a fuçar na cesta até achar algo que lhe interesse.

BERENICE (cont'd)

Hmmm... Ai, ela fez cuca de goiaba...

Pegou um pedaço do bolo e comeu ali mesmo.

BERENICE (cont'd)

Hmmm... Que delícia, a Dona Wilma realmente tem mãos de fadas.

12 **EXT. RIO DA CATURRITA - DIA**

12

Em Daniel nadando pelado no rio, o vemos apenas da cintura para cima, de costas.

Alice caminha pelo mato, entre as árvores e arbustos, procurando pelo pequeno rio.

Quando Alice finalmente chega perto do local em que Daniel se encontra, se esconde e observando o corpo escultural do médico.

Suspira mordiscando seu lábio inferior.

13 **INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - DIA**

13

Em Helena observando a carta enviada via fax.

Hermínia entra em cena.

HERMÍNIA

Senhora, acabei de ficar sabendo de algo que não posso acreditar.

HELENA

O quê?

HERMÍNIA

Que aquele invertido voltou.

HELENA

Velhas notícias, Hermínia... Sim, ele está de volta.

HERMÍNIA

Não posso acreditar em uma coisa dessas, como ele teve coragem de voltar? Ainda mais com a saúde que o pai se encontra... É capaz de ir mesmo.

HELENA

Mas pelo que entendi, foi o próprio Moacir que o chamou para poder partir em paz.

HERMÍNIA

Como?

HELENA

Aquele velho doente disse que apenas conseguiria morrer em paz se o filho o perdoasse.

HERMÍNIA

Não posso acreditar... Não há que ser perdoado, o patrão agiu como qualquer pai.

HELENA

Mas acredite... Só que, ele não poderia ter voltado em um momento pior, Hermínia... Se o José Henrique não estivesse voltando, eu tentaria tolerar mais a presença desse índio aqui.

Hermínia fica surpresa.

HERMÍNIA

O José está voltando?

HELENA

Sim, ele enviou essa carta por fax... Está retornando e pelo que entendi, pretende me apresentar sua noiva.

HERMÍNIA

Ah, senhora... Se o José Henrique está voltando e noivo, de um mulher, não existem motivos para preocupações.

Helena concorda com sua cabeça.

HELENA

Pode até ser, entretanto... Ainda tenho medo que quando os dois se encontrarem, o feitiço que aquele índio jogou no meu filho ainda tenha validade.

HERMÍNIA

Acredita nisso?

HELENA

Infelizmente sim, acredito que seja possível.

Em Helena preocupada.

14 INT. AVIÃO - DIA

14

Inês e José Henrique em seus lugares no avião. A moça lê uma revista.

INÊS

Sabes, estava a pensar que seria interessante se eu comprasse algumas roupas novas assim que chegasse ao Brasil. O que achas?

Quando Inês olha para José Henrique percebe que ele havia adormecido.

Inês sorri.

INÊS (cont'd)

(SORRINDO)

Ficas tão giro enquanto dormes.

Em José Henrique adormecido.

**DISSOLVE PARA:**

15 **EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - CAMPO - DIA.FLASHBACK.** 15

MONTAGEM: LEMBRANÇAS DE JOSÉ HENRIQUE

**SONOPLASTIA: Vivir sin aire (Mana)**

01: Vemos José Henrique e Manuel, com 15 anos, correndo entre os laranjais que estão floridos. Enquanto correm, os dois garotos riem.

02: Galinhas correm pelo gramado perto da galinheiro, logo vemos que os animais estão fugindo de Manuel e José Henrique que estão correndo atrás das mesmas. Os dois se divertem enquanto fazem isso.

03: As patas dos cavalos trotando pela grama do campo, logo somos revelados a imagem de Manuel e José Henrique, cada um em um cavalo, cavalgando juntos e livres pelos pampas da fazenda.

**A canção continua na próxima cena.**

16 **INT. AVIÃO - DIA** 16

Em Inês, sorri olhando para José Henrique que sorri enquanto dorme.

INÊS

Deve ser um sonho muito lindo para estar a sorrir desta forma.

Em Inês também sorrindo.

**A canção termina aqui.**

17 **EXT. RIO DA CATURRITA - DIA**

17

Daniel, pelado, deixa o pequeno rio e caminha em direção as suas roupas.

O homem se seca rapidamente na toalha enquanto Alice observa a cena escondida.

Daniel pega sua cueca para vestir quando Alice saí do seu esconderijo.

DANIEL

Alice?

Daniel recua com o susto.

ALICE

Oi...

DANIEL

O que... O que tu tá fazendo aqui, guria?

ALICE

Eu?

DANIEL

Sim, tu...

ALICE

Ah, eu vim nadar... Sabe, hoje o dia tá tão quente, queria me refrescar. Por que tu não vem comigo?

DANIEL

Não posso... Tenho que voltar para o posto de saúde.

ALICE

Ah, mas já? Acabei de chegar...

DANIEL

Sim, Alice... Aliás, por favor, poderia se virar para que eu possa me vestir?

Alice ri e se vira.

ALICE

Claro, me desculpa...

Daniel também fica de costas e começa a se vestir, Alice aproveita para dar uma espiada rápida a tempo de conseguir ver a bunda do homem. Rapidamente desvia seu olhar.

Daniel termina de se vestir.

DANIEL  
Certo... Pode se virar.

Alice, sorrindo, se vira.

ALICE  
Uma pena que já vai... Pensei que poderíamos passar um tempo juntos.

DANIEL  
É, mas eu preciso trabalhar... Sou o único médico da região.

ALICE  
Verdade.

DANIEL  
Até outro dia, Alice.

Daniel acena com a cabeça e em seguida vai embora.

Alice suspira depois que Daniel passa por ela, passa suas mãos sobre seu pescoço.

ALICE  
Um dia ele ainda vai ser meu...

Em Alice.

18 INT. POSTO DE SAÚDE - RECEPÇÃO - DIA

18

Quando Daniel entra no posto, vê a cesta de quitutes em cima do balcão.

DANIEL  
E isso, Berenice?

BERENICE  
Isso? É a cesta de guloseimas que sua admiradora deixou.

DANIEL  
A Alice esteve aqui?

BERENICE  
Sim, me pediu para te entregar a cesta quando chegasse do rio.

DANIEL  
Então, tu disse onde eu estava?

Berenice concorda com sua cabeça.

BERENICE  
Por quê? Eu fiz mal?

Daniel nega com sua cabeça.

DANIEL  
Não, não... Eu só queria entender a situação. Bem, guarda a cesta para mim, Berenice? No final do expediente eu pego.

BERENICE  
Tudo bem, doutor.

Daniel volta para seu consultório.

BERENICE (cont'd)  
Eu hein, ele tava estranho...

Em Berenice.

19 **EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - CAMPO - DIA**

19

Manuel caminha pelo vasto campo esverdeado da fazenda, ao longe podemos ver as árvores de laranjas e mais campo.

O rapaz caminha observando a paisagem, com nostalgia.

Ele para e suspira, abre seus braços sentindo a brisa que vem, sorri ao sentir aquilo novamente como se seu corpo estivesse com saudades de toda aquela natureza ao seu redor.

MANUEL  
Como senti falta disso... Aqui o vento é mais limpo do que na capital, o céu é mais limpo, mais azul...

Manuel continua olhando ao seu redor.

MANUEL (cont'd)  
Onde eu nasci... Onde eu cresci, de onde eu fui expulso...

Em Manuel lacrimejando.

**MESCLA COM:**

20 **EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - CAMPO - DIA** 20

Manuel se aproxima do açude, mesmo olhar nostálgico da cena anterior.

Suspira profundamente e olha para aquela água.

Pelo ponto de vista de Manuel vemos o açude e aos poucos a imagem de dois adolescentes nadando ali começa a ser impressa.

Se trata de Manuel e José Henrique aos 15 anos, nadando no açude em um dia verão, se divertindo, trocando risadas.

Volta para Manuel com seus braços abraçando seu corpo, uma lágrima escorre pelo seu rosto.

21 **INT. CASA GRANDE - COZINHA - DIA** 21

Em cena Antônia, Annabela, Rodolfo e Chico.

CHICO

O filho verdadeiro do patrão voltou?

RODOLFO

Tchê, mas deixa de ser bagual... Não fala assim que se a patroa escuta, te demite na hora.

Chico dá de ombros.

ANTÔNIA

Sim, o meu menino voltou e para comemorar vou até fazer o prato favorito dele pro jantar.

CHICO

Deve ser uma dessas comidas chique.

ANTÔNIA

Que nada, ele gosta de um bom arroz com galinha e ainda gosta da rapinha da panela.

ANNABELA

Ele parece ser bem gentil para ser sincera, Chico.

CHICO

E como esse vivente é?

ANNABELA

Ah, ele é alto... Tem o cabelo preto, bem preto sabe? Até os ombros, magro... Eu achei ele bem bonito.

ANTÔNIA

Ele lembra muito a falecida mãe dele.

Chico não diz nada, apenas sorri.

RODOLFO

Mas o guri chegou sozinho?

ANTÔNIA

Trouxe a prima.

RODOLFO

A prima?

Carolina entra em cena.

CAROLINA

Boa tarde, desculpa atrapalhar...

ANTÔNIA

Não atrapalha em nada querida, estávamos falando do Manuel e de ti.

Carolina sorri.

Rodolfo fica observando Carolina.

CAROLINA

Espero que bem, então.

ANNABELA

Ah, mais do que bem, guria...

ANTÔNIA

E o meu menino, onde que tá o Manuel?

CAROLINA

O Manuel foi caminhar por aí, ele queria matar a saudade da fazenda. Lá em Porto Alegre não tem muita natureza por perto.

ANTÔNIA

Ah claro, ele gostava de correr por tudo... Ai, tinha que ver. Ele corria atrás das galinhas, atrás dos bichos.

Antônia suspira animada.

Rodolfo puxa uma cadeira para Carolina.

RODOLFO

Senta, prenda... A Antônia te serve um pedaço de cuca com goiabada, não é Antônia?

ANTÔNIA

Claro que sim, fiz uma cuca que ficou uma delícia. Te sirvo com um café que passei agora também. Aceita?

CAROLINA

Olha, eu nunca fui tratada tão bem... Aceito sim.

Carolina senta na cadeira que Rodolfo puxou.

CAROLINA (cont'd)

Obrigada...

RODOLFO

Rodolfo.

CAROLINA

Carolina.

RODOLFO

Esse aqui do meu lado é meu irmão, Chico... Acho que a Antônia e a Annabela tu já deve conhecer.

Carolina acena para todos.

CAROLINA

Da dona Antônia o Manuel sempre me falou com saudades.

Antônia serve a cuca e o café para Carolina.

ANTÔNIA

Ai guria, tu nem sabe como eu tô feliz com a volta do meu menino... Ainda mais que amanhã é aniversário do patrão.

Carolina estranha.

CAROLINA

Amanhã é aniversário do pai do Manuel?

Em Carolina.

22 **EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - DIA/NOITE** 22

**SONOPLASTIA: Brasil de Bombacha (Os Monarcas)**

Imagens dos laranjais se misturam com imagens do campo da fazenda e também com imagens da cidade. Aos poucos o dia vai dando lugar a noite, focando no entardecer laranja.

23 **EXT. CERRO DA CATURRITA - NOITE** 23

Alice caminha pela praça da cidade, passando em frente a igreja e atravessando o calçadão com a fonte, ela caminha até chegar em frente ao bolicho e a casa de seus avos.

**A música vai até aqui.**

24 **INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - SALA DE ESTAR - NOITE** 24

Wilma serve café em uma xícara para Fausto.

FAUSTO

Tu tinha que tá lá, mulher... A Helena ficou nervosa quando viu o Manuel de volta.

WILMA

Mas isto é óbvio, meu velho... Aquela lá nunca me enganou, ela nunca gostou do Manuel e tinha ódio quando falavam da mãe dele.

FAUSTO

Mas que barbaridade, tchê...

Alice entra em cena.

ALICE

Benção vô e vó...

FAUSTO

Benção, querida...

ALICE

Acho que agora os dois podem me responder uma pergunta.

WILMA

Que pergunta?

ALICE

Quem era aquele rapaz que apareceu aqui hoje? Cabelo escuro...

FAUSTO

Ora quem é, afilhado meu e de sua avó.

WILMA

Isso, o Manuel... Filho do Moacir da fazenda das laranjas. Ele foi embora daqui da cidade quando tinha uns quinze anos.

ALICE

Mas o filho dele não tava estudando na Europa?

WILMA

Não querida, esse é o filho da esposa dele. Manuel é filho de sangue do Moacir.

FAUSTO

Da primeira esposa dele.

Alice fica surpresa.

ALICE

Nossa, mas eu não sabia que dessa história. Por que ele foi embora?

Fausto e Wilma trocam olhares.

FAUSTO

Isso é um assunto que não cabe a nós contarmos, filha.

WILMA

Isso, é um assunto que pertence aquela família.

Em Alice desconfiada.

25 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - NOITE

25

Manuel entra pela porta da frente, cabelo úmido assim como seu corpo. Vai em direção a escadaria.

Helena deixa o escritório.

HELENA

Manuel, eu exigo saber por quanto tempo tu pretende ficar aqui!

Manuel para, olha para Helena e se aproxima.

MANUEL

Como assim tu exige? Desde quando tu exige algo sobre mim, hein?

HELENA

Exijo sim! Tenho que saber por quanto tempo tu ficará nessa casa.

MANUEL

Casa que também é minha por direito! Não se esqueça que ainda sou filho daquele homem doente lá em cima.

HELENA

Moacir não te reconhece mais como filho.

MANUEL

Tanto reconhece que me pediu perdão...

Helena respira fundo.

HELENA

E claro que tu pretende o perdoar... Assim ele pode morrer, ir em paz e tu ficar com tudo isso.

Manuel fica sem reação com o que escutou. Helena aponta seu dedo na cara do rapaz.

HELENA (cont'd)

Mas se depender de mim, seu invertido, tu não ficará com nada. Com nenhum centavo, nenhum tijolo dessa casa...

MANUEL

Tu é uma bagaceira, velha chinelona! Chegou aqui em casa e logo foi mudando tudo, como se fosse a verdadeira dona...

Manuel olha para as fotografias na decoração, não há nenhuma imagem sua ou de sua mãe.

MANUEL (cont'd)

Apagou a lembrança de minha mãe dessa casa e depois, a minha lembrança... Eu que te pergunto Helena, quem tu pensa que é?

HELENA

Eu quero saber quando tu vai embora daqui... E se pretende perdoar teu pai.

MANUEL

Não me importo com o que tu quer ou deixa de querer... O que vou fazer não é da tua conta, Helena.

Manuel sobe e deixa Helena sozinha.

26 INT. CASA GRANDE - SUÍTE PRINCIPAL - NOITE

26

Quando Manuel entra no quarto, encontra Moacir lúcido e sentado na cama.

Moacir sorri ao ver o filho.

MANUEL

Pai?

Manuel se aproxima.

MOACIR

Meu guri...

MANUEL

Como o senhor está?

MOACIR

Um pouco melhor... Os remédios sempre me derrubam.

MANUEL

Entendo...

MOACIR

Pensei que tinha sonhado contigo.

MANUEL

Não pai, eu vim mesmo... Estou aqui. Recebi tua carta e vim.

MOACIR

Que ótimo... Filho, meu guri... Se teu velho pai chinelão pudesse voltar no tempo, eu faria tudo diferente. Nunca teria te tratado daquela forma, jamais teria te mandado embora da tua querência.

Manuel se aproxima mais, senta na cama.

MANUEL

Pai, vamos conversar sobre isso mais tarde, por favor.

MOACIR

Não, não, tchê... Eu estou cada dia mais fraco, guri...

Moacir segura o braço de Manuel com suas duas mãos.

MANUEL

Pai...

MOACIR

Preciso do teu perdão, guri... Se tu não me perdoar, não vou conseguir partir em paz dessa vida.

Manuel tenta se livrar das mãos de seu pai, mas não consegue.

Moacir o segura com força.

MANUEL

Pai, pai...

MOACIR

Por favor, guri...

Moacir começa a ficar sem ar, solta o braço de Manuel e cai pra trás.

Manuel levanta, assustado.

MANUEL

Pai? Pai! Meu Deus, pai!

Em Moacir, passando mal com a falta de ar.

**FADE TO BLACK.**

**FIM DO CAPÍTULO.**

**OS CRÉDITOS SOBEM AO SOM DE:**

**Velha Fazenda (Rionegro e Solimões).**